

DISTRIBUIÇÃO DE *CICHLA* SPP. A JUSANTE DE USINAS HIDRELÉTRICAS EM MINAS GERAIS (MODALIDADE PÔSTER)

Lucas Borges de Resende¹
Rafael Couto Rosa de Souza²
Raquel Coelho Loures Fontes³

RESUMO

O gênero *Cichla*, originário da bacia Amazônica, compreende cerca de 15 espécies descritas na região Neotropical, são peixes piscívoros e tornaram-se alvos populares na pesca esportiva. Devido a esse interesse, têm sido introduzidos ilegalmente em outras bacias, resultando em impactos negativos sobre comunidades nativas, como a redução ou extinção de espécies, diminuindo a biodiversidade local. Para monitorar o impacto das operações hidrelétricas nas populações de peixes nativos, o Programa Peixe Vivo da CEMIG realiza monitoramento da ictiofauna nos canais de fuga de suas usinas avaliando o risco potencial para peixes durante manobras. Contudo, a presença de espécies não nativas, como o *Cichla*, pode alterar a precisão dessas avaliações. Este estudo avaliou a presença e distribuição das espécies do gênero *Cichla* no canal de fuga de 13 usinas que formam ou formaram parte do grupo Cemig, entre 2009 e 2024. As usinas estão distribuídas em diferentes bacias, sendo 7 na Bacia do Rio Paranaíba, 5 na do Rio Grande e 1 na do São Francisco. Atualmente os monitoramentos ainda são realizados em 6 usinas da Cemig. Registros do gênero foram encontrados em 11 usinas. No total, 379 espécimes de pelo menos duas espécies, *C. kelberi* e *C. piquiti*, foram amostrados, destacando-se a UHE Amador Aguiar II, no Rio Araguari, como a usina com maior número de ocorrências, seguida da UHE São Simão e UHE Theodomiro Carneiro Santiago. Houve um aumento nos registros ao longo dos anos, atingindo um pico em 2022, com posterior redução em 2023 e 2024. Apesar do canal de fuga, não ser o mais propício para espécies do gênero e o petrecho usado no monitoramento não ser o mais adequado para sua captura, a tendência observada no aumento de *Cichla* pode trazer mudanças significativas à estrutura das comunidades de peixes nativos enviesando a avaliação de risco dos monitoramentos.

Palavras-chave: Estudo de Caso, Espécie exótica, Conservação, Tucunaré.

¹ Analista Ambiental da G4F a serviço da Cemig, Programa Peixe Vivo, lucas.resende@cemig.com.br;

² Analista Ambiental da G4F a serviço da Cemig, Programa Peixe Vivo, rafael.csouza@cemig.com.br;

³ Analista de Meio Ambiente na Cemig, Coordenadora do Programa Peixe Vivo, raquel.fontes@cemig.com.br.